

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS  
RESOLUÇÃO ANP Nº XX, DE (DIA) DE (MÊS) DE (ANO).

*Dispõe sobre os critérios para obtenção do registro de graxas e óleos lubrificantes e as responsabilidades e obrigações dos detentores de registro, produtores e importadores.*

**A DIRETORIA DA AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS - ANP**, no exercício das atribuições conferidas pelo art. 6º do Regimento Interno e pelo art. 7º do Decreto nº 2.455, de 14 de janeiro de 1998, tendo em vista as disposições da Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997, considerando o que consta no Processo nº 48610.010076/2005-12 e as deliberações tomadas na XXª Reunião de Diretoria, realizada em (DIA) de (MÊS) de (ANO), RESOLVE:

## CAPÍTULO I

### DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

#### Seção I

##### Do Objeto

Art. 1º Esta Resolução estabelece critérios para obtenção do registro de graxas e óleos lubrificantes a serem comercializados no território nacional, responsabilidades e obrigações dos detentores de registro, produtores e importadores de lubrificantes, bem como as vedações a esses agentes e aos distribuidores e revendedores.

Art. 2º A comercialização, importação e produção dos produtos relacionados a seguir estão condicionados ao registro prévio na ANP:

- I - óleos lubrificantes para cárter de motor automotivo;
- II - óleos lubrificantes para transmissão automotiva e câmbio;
- III - óleos lubrificantes para veículos agrícolas, escavadeiras e tratores;
- IV - óleos lubrificantes para aeronaves;
- V - óleos lubrificantes para veículos náuticos e marítimos;
- VI - óleos lubrificantes para motores 2T;
- VII - óleos lubrificantes para direção hidráulica;
- VIII - óleos e graxas lubrificantes industriais ou veiculares biodegradáveis; e
- IX - óleos e graxas lubrificantes industriais de contato alimentar incidental.

Parágrafo único. Os produtos não abrangidos pela presente Resolução estão dispensados de registro prévio.

Art. 3º A produção e a importação de quaisquer lubrificantes acabados estão condicionadas à autorização da ANP para o exercício das atividades de produtor e importador, conforme legislação vigente.

#### Seção II

##### Das Definições

Art. 4º Para fins desta Resolução, ficam estabelecidas as seguintes definições:

I - biodegradação final: degradação obtida quando a substância em teste é totalmente utilizada por micro-organismos resultando na produção de dióxido de carbono, água, compostos inorgânicos e novos constituintes celulares microbianos (biomassa ou secreção);

II - detentor de registro: pessoa jurídica, vinculada ao registro de produto, sendo o responsável legal por todas as atualizações e alterações cadastrais da empresa e do registro perante a ANP, podendo ser produtor, importador ou terceirizador;

III - importador de lubrificante: pessoa jurídica autorizada pela ANP para o exercício da atividade de importação de lubrificante, conforme legislação vigente;

IV - lubrificante: produto acabado, pronto para aplicação específica, sob a forma de graxa ou óleo, formulado a partir de óleo básico ou de mistura de óleos básicos, podendo ou não conter aditivos, dependendo de sua aplicação;

V - lubrificante biodegradável: produto que, submetido aos testes citados no Anexo III, item 26, e Anexo IV, item 6, sofre a biodegradação final maior ou igual a 60% em até vinte e oito dias;

VI - lubrificante mineral: produto majoritariamente composto por óleos básicos minerais, podendo conter óleos básicos sintéticos em teor inferior a 10% em massa;

VII - lubrificante semissintético: produto que possui os óleos básicos mineral e sintético em sua formulação, com teor de óleo básico sintético igual ou superior a 10% em massa;

VIII - lubrificante sintético: produto que não possui em sua composição outro óleo básico além dos óleos básicos sintéticos;

IX- óleo básico: constituinte dos lubrificantes, devendo ser classificado em um dos cinco grupos seguintes:

a) grupo I: teor de saturados menor que 90% (m/m), teor de enxofre maior que 0,03% (m/m) e índice de viscosidade maior ou igual a 80 e menor que 120;

b) grupo II: teor de saturados maior ou igual a 90% (m/m), teor de enxofre menor ou igual a 0,03% (m/m) e índice de viscosidade maior ou igual a 80 e menor que 120;

c) grupo III: teor de saturados maior ou igual a 90% (m/m), teor de enxofre menor ou igual a 0,03% (m/m) e índice de viscosidade maior ou igual a 120;

d) grupo IV: todas as polialfaolefinas, inclusive as polinternalfaolefinas; e

e) grupo V: óleos naftênicos, óleos minerais brancos, ésteres sintéticos, polibutenos, naftalenos alquilados (AN), óleos vegetais, poliglicóis e demais básicos sintéticos;

X - óleos básicos minerais: óleos básicos que se enquadram nos grupos I e II, os óleos naftênicos e óleos minerais brancos;

XI - óleos básicos sintéticos: óleos básicos que se enquadram nos grupos III e IV, os ésteres sintéticos, poliglicóis, polibutenos e naftalenos alquilados;

XII - produto envasilhado: produto acondicionado em frasco, bombona, tambor ou quaisquer outros recipientes móveis, exceto caminhões-tanque;

XIII - produtor de lubrificante: pessoa jurídica autorizada pela ANP para produção de lubrificante, conforme legislação vigente;

XIV - revendedor: pessoa jurídica que comercializa óleo ou graxa lubrificante no atacado ou no varejo; e

XV - terceirizador: detentor de registro de produto produzido em instalação de terceiro autorizado pela ANP ou importado por intermédio de agente autorizado pela ANP para realizar tal atividade, podendo a empresa terceirizada ser sua matriz ou filial.

## CAPÍTULO II DO REGISTRO

### Seção I

#### Da Concessão do Registro

Art. 5º O registro dos produtos elencados no art. 2º será concedido ao produtor ou importador, quando autorizados pela ANP para o exercício de suas atividades, ou ao terceirizador, desde que atendidos os requisitos desta Resolução.

Art. 6º A ANP garantirá a confidencialidade dos dados de composição dos produtos informados e de contratos comerciais apresentados com o objetivo de obtenção do registro.

§ 1º Quando a formulação do produto não pertencer ao detentor, o proprietário da fórmula poderá informá-la diretamente à ANP, devendo declarar por escrito se o detentor do registro pode ou não ter acesso à formulação nos autos do processo.

§ 2º Cada marca comercial será vinculada a um único número de registro na ANP.

Art. 7º A solicitação de registro dos produtos relacionados no art. 2º deverá ser encaminhada à ANP, acompanhada dos seguintes documentos:

I - ficha de informações do detentor de registro, produtor ou importador, conforme o caso, devidamente preenchida, assinada e com indicação legível do nome do representante legal perante a ANP, conforme modelo indicado no Anexo I;

II - cópia do ato constitutivo da empresa;

III - contrato de prestação de serviço entre terceirizador e produtor ou importador autorizados pela ANP ou documento assinado por ambas as partes, quando for o caso de terceirização;

IV – instrumento de procuração da empresa solicitante de registro dando poderes específicos a seu representante legal perante a ANP para registrar produtos, no caso do representante legal não ser um de seus sócios;

V - ficha de dados técnicos, conforme modelo constante do Anexo II, devidamente preenchida e assinada;

VI - especificações do lubrificante, devidamente preenchidas e assinadas, conforme modelos constantes dos Anexos III e IV;

VII - documentos comprobatórios do desempenho declarado, conforme o art. 14, contendo, no mínimo, as seguintes informações:

a) taxa de tratamento recomendada;

b) cobertura de óleos básicos;

c) graus de viscosidade;

d) índice de estabilidade ao cisalhamento do melhorador de índice de viscosidade, se for o caso; e

e) teor dos elementos cálcio, magnésio, zinco, fósforo, enxofre, bário, sódio, molibdênio, nitrogênio, boro e outros eventualmente presentes, com valores em faixas para os elementos de controle, com valores típicos ou em faixa para os elementos cujos teores não são controlados na produção do aditivo, e com a informação explícita sobre os elementos ausentes;

VIII - documentação técnica de aditivos abaixador do ponto de fluidez e melhorador de índice de viscosidade e de qualquer outro aditivo utilizado na composição;

IX - certificados do produto e do produtor que atendam à norma **ISO 21469 - Safety of machinery - Lubricants with incidental product contact - Hygiene requirements** - emitido por organização acreditada pela norma **ISO 17065 - Conformity assessment - Requirements for bodies certifying products, processes and services**, no caso de óleos e graxas lubrificantes para aplicações que requeiram especificação sobre contato alimentar incidental;

X - rótulo comercial nacional que atenda todas as exigências descritas no art. 13 e, adicionalmente, rótulo estrangeiro para produtos importados;

XI - documentação comprobatória e relatório de testes laboratoriais quando houver qualificação direta ou indireta do produto como lubrificante biodegradável, conforme art. 7º, inciso V, ou com relação a sua ecotoxicidade, bioacumulação, contato alimentar incidental, conteúdo renovável, seja em seu rótulo, especificações ou em qualquer meio de divulgação; e

XII - espectro de infravermelho para lubrificantes para cárter de motor automotivo e para engrenagem e transmissão automotivas.

§ 1º No caso de óleos e graxas lubrificantes utilizados em equipamentos da indústria alimentícia ou farmacêutica em que haja risco de contato incidental com alimento ou produto, as matérias-primas utilizadas deverão estar de acordo com aquelas aprovadas pela instituição competente.

§ 2º A critério da ANP, poderão ser solicitados:

I - outros testes e documentos que comprovem benefícios, características e desempenho declarados no rótulo ou nos demais documentos enviados; e

II - amostra do produto para realização de ensaios físico-químicos.

Art. 8º Os efeitos da aprovação do registro de produto, suas alterações, inclusões ou transferência de titularidade mencionados nesta Resolução, passam a vigorar a partir da publicação no Diário Oficial da União.

Parágrafo único. A comercialização, a importação ou o envasilhamento dos produtos registrados mencionados no art. 2º somente poderão ocorrer após publicação do registro no Diário Oficial da União, conforme previsto no caput.

Art. 9º A solicitação de registro de produto somente será realizada por meio eletrônico.

Parágrafo único. A empresa deverá atender a todos os requisitos técnicos e legais que constam desta Resolução e aos procedimentos adotados para o sistema eletrônico, os quais serão divulgados no site da ANP.

## Seção II

### Das Alterações ao Registro

Art. 10. As solicitações de alteração ou inclusão de formulação, grau de viscosidade, grau NLGI ou especificação de fabricantes de veículos ou equipamentos deverão ser encaminhadas por meio de requerimento, acompanhado dos documentos exigidos no art. 7º, no que couber.

§ 1º Ficam vedadas alterações de marca comercial registrada e de níveis de desempenho de uma ou mais das seguintes entidades: **American Petroleum Institute - API, International Lubricants Standardization and Approval Committee - ILSAC, Association des Constructeurs Européens d'Automobiles - ACEA, Japan Automobile Standard Organization - JASO e National Marine Manufacturers Association - NMMA** nos registros.

§ 2º É permitido aos detentores de registro de produtos manter até três formulações alternativas, além da formulação inicial, para cada grau de viscosidade.

Art. 11. A solicitação de inclusão ou alteração de produtor ou importador em registro existente na ANP deverá ser encaminhada por meio de requerimento, acompanhado dos documentos exigidos no art. 7º, incisos I, II, III, IV e X, devidamente atualizados.

§ 1º Além dos documentos exigidos no caput, a solicitação de transferência de titularidade de registro para outro detentor de registro deverá vir acompanhada de autorização do detentor de registro para a transferência de titularidade com reconhecimento de firma de ambas as partes, informando os números de registros, marcas comerciais, produtor, importador, graus de viscosidade e níveis de desempenho dos produtos registrados a serem transferidos.

§ 2º Quando a transferência de titularidade for decorrente de processo de aquisição ou fusão societária, a ANP definirá os critérios e prazos para a regularização da documentação, uso de rótulos e comercialização dos produtos.

### Seção III

#### Do Cancelamento do Registro

Art. 12. Os registros de que trata esta Resolução poderão ser cancelados nos seguintes casos:

I - solicitação do detentor do registro;

II - extinção, judicial ou extrajudicial, do detentor de registro;

III - revogação da autorização para exercício da atividade de produtor ou de importador de lubrificante pela ANP;

IV - não atualização do registro no prazo exigido em comunicação; ou

V - a qualquer tempo, quando verificado, em processo administrativo, que as atividades de que trata esta Resolução estão sendo executadas em desacordo com a legislação em vigor.

Parágrafo único. A solicitação de cancelamento do registro poderá ser feita pelo detentor do registro por meio de requerimento listando os produtos, por ordem crescente de número de registro, devendo ser informados:

I - as marcas comerciais, conforme registradas na ANP;

II - os níveis de desempenho; e

III - o grau SAE ou grau ISO ou grau NLGI.

### CAPÍTULO III

#### DA ROTULAGEM

Art. 13. O produto envasilhado deverá possuir rótulo com informações em língua portuguesa que assegurem ao consumidor informações mínimas e inequívocas sobre a natureza, as características e a aplicação do produto, devendo constar em seu rótulo as seguintes informações mínimas:

I - a natureza do produto (mineral, sintético ou semissintético), sua composição, seu campo de aplicação, as advertências e precauções;

II - para óleo lubrificante, o grau de viscosidade segundo as normas SAE J300/J306 (**Society of Automotive Engineers**) ou ISO (**International Organization for Standardization**), em suas últimas versões;

III - para graxa, o grau de consistência NLGI (**National Lubricating Grease Institute**);

IV - para óleos multiviscosos, deverá ser indicado sempre o grau SAE mais restritivo;

V - os níveis de desempenho;

IV - em caso de produto nacional, a razão social e o nº de inscrição no CNPJ do produtor, precedido do termo "PRODUTOR" ou do termo "PRODUZIDO POR";

VII - em caso de produto importado:

a) o nome e o país de origem do produtor estrangeiro, precedido do termo "PRODUTOR" ou do termo "PRODUZIDO POR";

b) a razão social e o nº de inscrição no CNPJ do importador, precedido do termo "IMPORTADOR" ou do termo "IMPORTADO POR";

VIII - a razão social, o nº de inscrição no CNPJ e o endereço do detentor de registro, precedido do termo "DETENTOR";

IX - o nome e o número de inscrição no Conselho Regional de Química do responsável técnico, que deverá ser o mesmo informado no Anexo I;

X - a marca comercial deverá ser informada no contrarrótulo estritamente conforme registrada na ANP;

XI - o número do registro do produto na ANP;

XII - a quantidade embalada;

XIII - a orientação quanto à destinação do produto e da embalagem após sua utilização, conforme legislação federal vigente;

XIV - o prazo de validade; e

XV - a observação em destaque: "SIGA AS RECOMENDAÇÕES DO FABRICANTE DO VEÍCULO OU EQUIPAMENTO".

§ 1º A identificação do lote e da data de fabricação deverá ser impressa na embalagem ou no rótulo durante o processo de envasilhamento.

§ 2º Os lubrificantes para motores dois tempos e para transmissões automáticas estão dispensados de indicar o grau SAE no rótulo.

## CAPÍTULO IV

### DOS NÍVEIS MÍNIMOS DE DESEMPENHO

Art. 14. Os óleos lubrificantes relacionados no art. 2º deverão ser classificados segundo os níveis de desempenho de uma ou mais das seguintes entidades:

I - **American Petroleum Institute - API;**

II - **International Lubricants Standardization and Approval Committee - ILSAC;**

III - **Association des Constructeurs Européens d'Automobiles - ACEA;**

IV - **Japan Automobile Standard Organization - JASO;**

V - **National Marine Manufacturers Association – NMMA;** ou

VI - de especificações de fabricantes de veículos ou equipamentos.

Art. 15. Os óleos lubrificantes, para fins de registro, comercialização, produção ou importação, devem atender ao nível mínimo:

I - API SL, API CH-4 e ACEA vigente, para motores automotivos ciclos Otto e Diesel;

II - API-TC ou JASO-FB, para motores de dois tempos para motocicletas refrigerados a ar;

III - NMMA TC-W3, para motores de dois tempos de veículos náuticos ou marítimos refrigerados a água;

IV - da norma JASO T903 vigente combinada com os níveis mínimos estabelecidos para ciclo Otto no inciso I, para motores quatro tempos de motocicletas; e

V - Dexron III, para óleos de transmissão automática.

## CAPÍTULO V DAS VEDAÇÕES

Art. 16. É vedado:

I - a utilização de extrato aromático e óleo lubrificante usado ou contaminado (OLUC) na produção de óleos e graxas lubrificantes;

II - o uso de óleo básico naftênico em óleos lubrificantes para cárter de motor automotivo;

III - a menção a qualquer nível de desempenho automotivo em rótulo ou outro material de divulgação de lubrificante diverso dos veiculares, bem como o uso de imagens ou outros termos que induzam o consumidor a usá-lo em veículo automotivo;

IV - a menção a qualquer nível de desempenho ou aprovação de montadora em rótulo que não constem do respectivo registro; e

VI - a comercialização, produção e importação de lubrificante com nível de desempenho inferior ao estabelecido no art. 15.

Art. 17. Os registros dos produtos na ANP não deverão ser utilizados em qualquer veículo de comunicação como forma de propaganda.

## CAPÍTULO VI DA FISCALIZAÇÃO

Art. 18. Quando da coleta de amostra de produtos listado no art. 2º, realizada por agente de fiscalização da ANP ou entidade pública conveniada, o produtor ou o importador de óleo lubrificante acabado, a que se referem, respectivamente, as Resoluções ANP nº 18 e nº 17, ambas de 18 de junho de 2009, ou legislação a elas superveniente, deverão receber e guardar amostra contraprova.

Parágrafo único. Na ação de fiscalização em instalação de produtor ou importador, a amostra contraprova ficará sob a guarda e responsabilidade da empresa fiscalizada, independente de esta ser ou não detentora do registro.

Art. 19. O detentor de registro é o responsável pela qualidade dos produtos listados no art. 2º desta Resolução.

Art. 20. No âmbito dos processos administrativos instaurados pela ANP, fica autorizada a análise da amostra contraprova nos seguintes laboratórios:

I - no Centro de Pesquisas e Análises Tecnológicas (CPT) da ANP;

II - nos laboratórios acreditados pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) para os ensaios objetos das análises, com exceção dos laboratórios de propriedade de agentes diretamente regulados pela ANP, ou por esses administrados;

III - nos laboratórios com contrato em vigor junto à ANP para execução dos Programas de Monitoramento da Qualidade; e

IV - nos laboratórios que atingiram a pontuação técnica mínima exigida no contexto das concorrências para os Programas de Monitoramento da Qualidade da ANP, conforme lista disponível no site da ANP.

Parágrafo único. As análises da contraprova correrão às expensas do detentor do registro, no caso de produtos listados no art. 2º.

## CAPÍTULO VII

### DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 21. Fica concedido ao detentor de registro dos produtos listados no art. 2º o prazo de cento e oitenta dias, a contar da publicação desta Resolução, para:

I - a exclusão dos níveis de desempenho automotivo dos rótulos de lubrificantes para motores estacionários e ferroviários; e

II - a exclusão dos números de registro dos rótulos dos produtos que não constem no art. 2º;

Art. 22. Fica concedido o prazo de cento e oitenta dias para a atualização de todos os registros de óleos e graxas lubrificantes industriais de contato alimentar incidental.

Parágrafo único. O descumprimento do caput resultará no cancelamento dos registros pela ANP.

Art. 23. Ficam concedidos os seguintes prazos para atendimento do nível mínimo estabelecido no art. 15, inciso V:

I - até 31 de dezembro de 2019 poderá ocorrer produção e importação de lubrificantes para transmissões automáticas com nível de desempenho inferior a Dexron III;

II - até 31 de março de 2020 poderá ocorrer distribuição de lubrificantes para transmissões automáticas com nível de desempenho inferior a Dexron III; e

III - até 30 de junho de 2019 poderá ocorrer comercialização ao consumidor final de lubrificantes para transmissões automáticas com nível de desempenho inferior a Dexron III.

§ 1º Durante a vigência do prazo transitório estabelecido no inciso I ainda poderão ser alterados registros de lubrificantes para transmissões automáticas com nível de desempenho inferior a Dexron III, conforme esta Resolução.

§ 2º Após o prazo estabelecido no inciso III, os registros de produtos com níveis de desempenho inferiores aos mínimos estabelecidos no art. 15, inciso V serão cancelados.

## CAPÍTULO VIII

### DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 24. Ficam revogadas:

I - a Resolução ANP nº 22, de 11 de abril de 2014; e

II - a Resolução ANP nº 713, de 13 dezembro de 2017.

Art. 25. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.


DÉCIO FABRÍCIO ODDONE DA COSTA

Diretor-Geral



## ANEXO I

(a que se refere o art. 7º, inciso I da Resolução ANP nº XX, de (dia) de (mês) de (ano))

 <b>anp</b>	<b>RESOLUÇÃO nº xx/2018</b> <b>ANEXO I</b> <b>Ficha de Informações do Agente Econômico</b>	
<b>Natureza do solicitante do registro</b>	<input type="checkbox"/> Produtor <input type="checkbox"/> Importador <input type="checkbox"/> Terceirizador	
<b>Detentor de registro</b>		
Nome Empresarial (razão social)	CNPJ	
Endereço completo		
Telefone	FAX	
( )	( )	
<b>Importador</b>		
Nome Empresarial (razão social)	CNPJ	
Endereço completo		
Telefone	FAX	
( )	( )	
<b>Produtor</b>		
Nome Empresarial (razão social)	CNPJ	
Endereço completo		
Telefone	FAX	
( )	( )	
<b>Identificação do Responsável Técnico</b>		
Nome (pessoa física)	Nº inscrição no CRQ:	
<b>Identificação do Representante Legal perante a ANP</b>		
Nome (pessoa física)		

Identidade	CPF	Qualificação	Correio eletrônico para comunicação (informar ao menos 3 contatos)
Declaro, sob as penas da lei, que as informações aqui prestadas, bem como dos documentos anexos são verdadeiros.			
Local e data		Assinatura do Representante Legal	

## ANEXO II


(a que se refere o art. 7º, inciso V da Resolução ANP nº XX, de (dia) de (mês) de (ano))

		<b>RESOLUÇÃO nº xx/2018</b> <b>ANEXO II</b> <b>Ficha de dados técnicos do produto</b>	
<b>Operação (1)</b> <input type="checkbox"/> Novo <input type="checkbox"/> Inclusão <input type="checkbox"/> Alteração		<b>Tipo de produto</b> <input type="checkbox"/> Óleo Lubrificante <input type="checkbox"/> Graxa Lubrificante	
Marca Comercial		<input type="checkbox"/> Nacional <input type="checkbox"/> Importado	
SAE	ISO	NLGI	Número do Registro na ANP
Tipo de acondicionamento			
Campo de Aplicação e benefícios			
Níveis de desempenho e aprovações			
<b>Composição</b>			
<b>Tipo de óleo básico (2, 3)/ grau de viscosidade</b>	<b>% (m/m)</b>	<b>Outros constituintes (4)</b>	<b>% (m/m)</b>
<p>1 - Seguir a seguinte para classificação da natureza:</p> <p>Novo: pedido a ser realizado caso o produto ainda não seja registrado na ANP;</p> <p>Alteração: pedido a ser realizado quando se deseja quaisquer modificações em registro de produto já existente, exceto nível de desempenho e marca comercial;</p> <p>Inclusão: pedido a ser realizado para inserção de grau de viscosidade ou grau NLGI, de formulação, de produtor ou importador em um registro de produto já existente;</p> <p>2 – Classificar óleo básico conforme inciso IX art. 4º da Resolução ANP nº XX de (DIA) de (MÊS) de (ANO) e, quando aplicável, identificá-lo conforme Resolução ANP n 669, de 17 de fevereiro de 2017, ou legislação que venha a substituí-la.</p> <p>3 – Para óleos básicos rerrefinados, usar nomenclatura dos cortes presentes na tabela 2 da Resolução ANP nº 669, de 2017.</p>			

4 – Identificar o nome comercial ou nome dos componentes e a finalidade de cada um.	
Local e data	Responsável pelo preenchimento do formulário (Nome, assinatura)

## ANEXO III


(a que se refere o art. 7º, inciso VI da Resolução ANP nº XX, de (dia) de (mês) de (ano))

		RESOLUÇÃO nº xx/2018			
		ANEXO III Especificações do Produto - Óleo Lubrificante (página 1)			
Marca comercial:					
Propriedades físico-químicas	Mín	Típico	Máx	Unidade	Método
1. Viscosidade Cinemática a 40°C (1, 4, 5, 11, 13)				mm <sup>2</sup> /s (cSt)	ASTM D 445 / NBR 10441, ASTM D7042
2. Viscosidade Cinemática a 100°C (1, 4, 5, 11, 13)				mm <sup>2</sup> /s (cSt)	ASTM D 445 / NBR 10441, ASTM D7042
3. Índice de Viscosidade, Típico. (1, 5, 11)				-	ASTM D 2270 / NBR 14358
4. Viscosidade Dinâmica à baixa temperatura, Máx.(2)				mPa.s, °C	ASTM D5293 / NBR 14173
5. Viscosidade a alta temperatura e alto cisalhamento – HTHS (150°C), Mín.(1, 9)				mPa.s	ASTM D4683, D4741, D5481
6. Viscosidade Brookfield, viscosidade de 150.000 cP, temperatura Máx.(6)				°C	ASTM D2983 / NBR 14541
7. Viscosidade de bombeamento à baixa temperatura (2)				mPa.s, °C	ASTM D4684
8. Ponto de Fluidez, Máx. (1, 4, 5, 11)				°C	ASTM D97 / NBR 11349; ASTM D 5950 / NBR 15468; ASTM D7346
9. Espuma, sequência I, Máx. (1, 5, 11)				mL/mL	ASTM D892 / NBR 14235
10. Espuma, sequência II, Máx. (1, 5, 11)				mL/mL	ASTM D892 / NBR 14235
11. Espuma, sequência III, Máx.				mL/mL	ASTM D892 / NBR 14235

(1, 5, 11)					
12. Espuma, sequência IV, Máx. (3,7, 11)				mL/mL	ASTM D6082
13. IBT (TBN), Mín.(1)				mg KOH/g	ASTM D2896 / NBR 05798
14. Ponto de Fulgor, Mín. (1, 4, 5, 11)				°C	ASTM D92 / NBR 11341
15. Perda por evaporação Noack, Máx.(1)				%	ASTM D5800 (Procedimento B) / NBR 14157-2
16. Cinzas sulfatadas (1)				% m/m	ASTM D874
17. Estabilidade ao cisalhamento, 30 ciclos (reportar viscosidade após cisalhamento e perda percentual máxima de viscosidade) (1, 10)				mm <sup>2</sup> /s e %	ASTM D7109, D6278, NBR 14325
18. Estabilidade ao cisalhamento, 90 ciclos (reportar viscosidade após cisalhamento e perda percentual máxima de viscosidade) (1, 10)				mm <sup>2</sup> /s e %	ASTM D7109, D6278, NBR 14325
Local e data	Responsável pelo preenchimento do formulário (Nome, assinatura)				

## ANEXO III

(a que se refere o art. 7º, inciso VI da Resolução ANP nº XX, de (dia) de (mês) de (ano))

	<b>RESOLUÇÃO nº xx/2018</b> <b>ANEXO III</b> <b>Especificações do Produto - Óleo Lubrificante</b> <b>(página 3)</b>				
	<b>Marca comercial:</b>				
Propriedades físico-químicas	Mín .	Típi- co	Máx .	Unidade	Método
19. Elemento Químico (1, 4, 5, 11, 13)					
a) Cálcio				% (m/m)	ASTM D4951 / NBR 14786, ASTM D4628 / NBR 14066, ASTM D6481, ASTM D7751
b) Magnésio				% (m/m)	ASTM D4951 / NBR 14786, ASTM D4628 / NBR 14066, ASTM D7751
c) Zinco				% (m/m)	ASTM D4951 / NBR 14786, ASTM D4628 / NBR 14066, ASTM D6481, ASTM D7751
d) Enxofre total (aditivos+básicos)				% (m/m)	ASTM D4951 / NBR 14786, ASTM D2622, ASTM D4294 / NBR 14533, ASTM D6481, ASTM D7751
e) Fósforo				% (m/m)	ASTM D4951 / NBR 14786, ASTM D6481, ASTM D7751
f) Bário				% (m/m)	ASTM D4951 / NBR 14786, ASTM D4628 / NBR 14066
g) Sódio				% (m/m)	ASTM D4951 / NBR 14786
h) Molibdênio				% (m/m)	ASTM D4951 / NBR 14786, ASTM D7751
i) Nitrogênio				% (m/m)	ASTM D5291, ASTM D5762
j) Boro				% (m/m)	ASTM D4951 / NBR 14786

k) Outros elementos			Anotar	Anotar método
20. Demulsibilidade (11)			mL-mL-mL (água-óleo- emulsão) (minutos)	ASTM D1401 / NBR 14172
21. IAT, Máx. (7, 11)			mg KOH/g	ASTM D664, D974 / NBR 14248
22. Corrosividade ao cobre, 3h a 100°C, Máx. (3, 7)			-	ASTM D130 / NBR 14359
23. Proteção anti-ferrugem, 4 horas (11)			-	ASTM D665 / NBR 14803
24. Extrema Pressão (Four- Ball), carga de soldagem, Mín.(8)			kgf	ASTM D2783/NBR 15353
25. Desgaste em quatro esferas, Máx.(8)			mm	ASTM D4172
26. Biodegradabilidade (12)			% m/m (28 dias)	ASTM D5864, OECD 301, ISO 9439
27. Outros ensaios			Anotar unidade	Anotar método
Local e data	Responsável pelo preenchimento do formulário (Nome, assinatura)			



## Notas do anexo III

- 1 – Obrigatório para os óleos lubrificantes de cárter de motor automotivo.
- 2 - Obrigatório para os óleos que são classificados em qualquer grau a baixa temperatura (grau *Winter*): 0W, 5W, 10W, 15W, 20W e 25W ou outros que venham a ser criados.
- 3 – Deve ser reportado para óleos de cárter automotivo de acordo com as exigências dos níveis de desempenho/aprovações declarados.
- 4 – Obrigatório para motores 2 tempos.
- 5 – Obrigatório para transmissões automotivas e câmbio.
- 6 - Obrigatório para os óleos que são classificados em qualquer grau a baixa temperatura (grau *Winter*): 70W, 75W, 80W e 85W ou outros que venham a ser criados.
- 7 - Deve ser reportado para óleos de transmissão automotiva de acordo com as exigências dos níveis de desempenho/aprovações declarados.
- 8 – Obrigatório para óleos que se destinarem a aplicações em situações de carga elevada (óleos para extrema pressão – EP) e/ou que necessitem de resistência ao desgaste.
- 9 – Obrigatório de acordo com o grau SAE do produto.
- 10 – Obrigatório para todos os óleos que contenham aditivo melhorador do índice de viscosidade (MIV) em sua formulação. O número de ciclos 30/90 deve estar de acordo com os níveis de desempenho/aprovações.
- 11 – Obrigatório para óleos de turbina (aeronaves).
- 12 – Obrigatório para óleos biodegradáveis.
- 13 – Em caso de desacordo entre resultados, prevalecerão os valores determinados pelo ensaio realizado conforme a norma ASTM D445/NBR10441 para viscosidade cinemática a 40°C e a 100°C; ASTM 4951/NBR14786 para os elementos cálcio, magnésio, zinco, fósforo, bário e molibdênio e ASTM D4294 / NBR 14533 para enxofre.

## ANEXO IV

(a que se refere o art. 7º, inciso VI da Resolução ANP nº XX, de (dia) de (mês) de (ano))


	<b>RESOLUÇÃO nº /2018</b> <b>ANEXO IV</b> (a que se refere o art. 7º, inciso VI da Resolução ANP nº XX, de (dia) de (mês) de (ano)) <b>Especificações do Produto - Graxa Lubrificante</b>		
<b>Marca comercial:</b>			
<b>Característica</b>	<b>Valor limite</b>	<b>Unidade</b>	<b>Método</b>
1. Penetração a 25°C (trabalhada 60 vezes) (1)		mm/10	ASTM D217 / NBR 11345
2. Ponto de Gota, Mín. (1)		°C	ASTM D566 / NBR 6564, ASTM D2265
3. Extrema pressão (Four Ball), carga de soldagem, Mín. (2)		kgf	ASTM D2596/ NBR 14625
4. Four Ball, Proteção a Desgaste, Máx. (2)		mm	ASTM D2266
5. Lavagem por Água 80°C, Máx. (3)		%	ASTM D1264
6. Biodegradabilidade (4)		% m/m (28 dias)	ASTM D5864, OECD 301, ISO 9439
7. Outros Ensaios			Anotar método
Local e data	Responsável pelo preenchimento do formulário (Nome, assinatura)		

## Notas do anexo IV

- 1 – Obrigatório para todas as graxas.
- 2 – Obrigatório para graxas que se destinarem a aplicações em situações de carga elevada (extrema pressão – EP) e/ou que necessitem de resistência ao desgaste.
- 3 - Obrigatório para graxas que trabalhem em ambientes úmidos.
- 4 – Obrigatório para graxas biodegradáveis.

## ANEXO V

(a que se refere o art. 7º, parágrafo 2º, inciso II, da Resolução ANP nº XX, de (dia) de (mês) de (ano))

	<p align="center"><b>RESOLUÇÃO nº XX/2018 –</b>  <b>ANEXO V</b>  (a que se refere o art. 7º, parágrafo 2º, inciso II, da Resolução ANP nº XX, de (dia) de (mês) de (ano))  <b>RÓTULO DA AMOSTRA PARA REGISTRO</b>  <b>(não juntar ao processo)</b></p>
Razão social e CNPJ do detentor	
Razão social e CNPJ do produtor	
Razão social e CNPJ do importador	
Marca comercial	
Grau SAE/ISO/NLGI	
Nível de desempenho	
Nº do processo de solicitação de registro	
Local e data	Responsável pelo preenchimento do formulário (Nome, assinatura)